

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (PÔSTER)

NOME: SABRINA RODRIGUES DE SOUZA

TÍTULO: MODIFICAÇÃO COMPORTAMENTAL DE LEUCAUGE VOLUPIS (ARANEAE: TETRAGNATHIDAE) POR

HYMENOEPIMECIS CAMERONI (HYMENOPTERA: ICHNEUMONIDAE)

AUTORES: THIAGO GECHEL KLOSS, SABRINA RODRIGUES DE SOUZA, SABRINA RODRIGUES DE SOUZA, ÍTALO MENDES DELAZARI, ALEXANDER GAIONE COSTA, ANDERSON RAIMUNDO SOUZA SANTOS, DIEGO GALVÃO DE PÁDUA, THIAGO GECHEL KLOSS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq/UEMG

PALAVRA CHAVE: COMPORTAMENTO ANIMAL, MANIPULAÇÃO COMPORTAMENTAL, VESPAS PARASITOIDES, ARACNÍDEO

RESUMO

Interações parasíticas podem resultar em mudanças fenotípicas de seus hospedeiros, como as que ocorrem nas interações entre vespas Ichneumonidae e aranhas. O processo se inicia quando uma vespa paralisa a aranha e deposita um ovo, o qual origina uma larva que se alimenta da hemolinfa das aranhas. No final do desenvolvimento, a larva induz alterações comportamentais que resultam na construção de uma teia modificada, que aumenta a probabilidade de sobrevivência da pupa do parasitoide. O objetivo desse estudo foi avaliar uma nova interação de parasitismo entre a vespa *Hymenoepimecis* sp. e a aranha *Leucauge volupis*. Avaliamos se as aranhas parasitadas alteram o comportamento de construção da teia, verificamos a prevalência de parasitismo e identificamos a espécie do parasitoide. Realizamos as coletas entre Julho e Agosto de 2018, no Parque Estadual do Rio Doce, MG. As modificações nas teias foram avaliadas em campo por meio da comparação da estrutura das teias de aranhas parasitadas e não parasitadas. A prevalência foi obtida por meio da análise do número de indivíduos parasitados em campo. Registramos 290 indivíduos, dos quais 8,7% estavam parasitados. A vespa foi identificada como *Hymenoepimecis cameroni*. As teias de indivíduos não parasitados apresentam uma parte central bidimensional, que contém as espiras adesivas. Em algumas teias, existe um emaranhado de fios tridimensionais acima e/ou abaixo da estrutura bidimensional. Verificamos que as teias de indivíduos parasitados não possuem espiras adesivas na parte bidimensional e constatamos que o emaranhado de fios pode ocorrer abaixo ou em ambos os lados da estrutura bidimensional. A remoção das espiras nas teias modificadas pode reduzir o acúmulo de detritos, o que deve evitar o colapso da teia durante o desenvolvimento da pupa. Além disso, observamos variações na arquitetura das teias modificadas, o que sugere que os indivíduos respondem de forma diferenciada às substâncias responsáveis pela alteração comportamental.